EDITORIAL

Caros leitores,

Chegamos a mais uma edição da revista científica Manuscripta Medica. Quando esperávamos que 2021 seria mais tranquilo e que retornaríamos gradualmente às atividades habituais, observamos um ano ainda mais conturbado devido à pandemia do COVID-19. Infelizmente tivemos perdas de grande quantidade de vidas e o impacto social, econômico e psicológico foram incalculáveis. Na área da saúde muitos profissionais foram recrutados para o combate à pandemia e para o cuidado dos doentes acometidos por ela. Nesse contexto, as pesquisas científicas nas outras áreas fora do COVID-19 foram muito impactadas. Apesar de todos esses desafios, conseguimos organizar mais uma edição da revista, mantendo o foco acadêmico e abrangente, características da Manuscripta medica.

Na seção de Ciências Biológicas, talvez a que teve maior impacto causado pela pandemia, devido às rígidas restrições de circulação de pessoal nos laboratórios, limitando as pesquisas de bancada, apresentamos uma pesquisa que mostra a presença de fungos (cryptococcus sp) em guanum de aves encontrados em locais públicos, como praças, em uma cidade do interior de São Paulo, indicando a necessidade em intensificar-se os cuidados de higiene nesses locais pelo risco de infecções fúngicas que podem ocorrer em seus frequentadores.

Na seção de Ciências da Saúde observamos um estudo que faz uma correlação entre o consumo de cálcio contido em leite e derivados e o estado nutricional das crianças, levantando uma reflexão sobre a mudança no padrão alimentar da população infantil e seus impactos. Outro artigo objetivou analisar o padrão de resistência bacteriana nas uroculturas de um centro de saúde regional, a qual pode auxiliar na indicação da antibioticoterapia empírica mais adequada para o tratamento da infecção do trato urinário, a infecção mais prevalente na população mundial. Voltando ao problema endêmico da obesidade em nosso meio, outro estudo correlaciona a presença de sobrepeso/obesidade e a dieta pobre em nutrientes relacionados à mineralização e produção de colágeno com uma saúde bucal mais deficitária em crianças de 5 a 10 anos, novamente levantando a necessidade de rever-se programas públicos de promoção à saúde alimentar na faixa pediátrica. Por fim, apresentamos um relato de caso de uma patologia benigna rara (transformação nodular angiomatóide esclerosante) como diagnóstico diferencial de possível metástases de neoplasia renal no baço.

Por fim, a seção das Ciências humanas voltada à saúde, o grande diferencial da revista, inicia com um artigo de uma universidade norte-americana apresentando uma revisão sobre os neurocircuitos envolvidos com o processo de aprendizagem através das metodologias ativas, em especial a aprendizagem baseada em problemas (PBL). Depois observamos três importantes relatos de experiência na vivência humanística da atenção à saúde. O primeiro cursa sobre o diálogo sobre infecções sexualmente transmissíveis (a qual vem demonstrando crescimento assustador na atualidade) com trabalhadores da construção civil, levantando a discussão sobre a necessidade em discutir-se essa infecção como forma de prevenção de sua disseminação. O segundo mostra a vivência de um acadêmico de medicina em uma missão voluntária em um país africano, no qual é discutido, além das experiências vividas, a precariedade da assistência média e odontológica em países mais pobres, como é o caso de várias nações africanas, sendo que a carência de profissionais da saúde da espaço a rituais místicos na relação saúde-doença. Por fim, um artigo discute sobre a necessidade de estratégias de inclusão e de atenção integral à saúde para pessoas com deficiência (em especial a auditiva),

concluindo a revista com uma importante discussão sobre a atenção humanística e holística à saúde.

Assim, apesar da pandemia, das restrições sociais e de trabalho e da sobrecarga na assistência que acometeram de forma tão intensa os profissionais ligados à área da saúde, conseguimos reunir uma seleção de artigos, os quais esperamos que contribuam para ampliar os conhecimentos acadêmico-científicos dos leitores, sempre mantendo o foco acadêmico, científico e, principalmente, humanístico, características fortes da revista. Esperamos, em breve, contar com sua participação também na forma de submissão de artigos para a nossa revista.

Prof. Dr.Wesley Justino Magnabosco
Editor chefe da revista Manuscripta Medica
wesley.manuscripta@gmail.com

Prof. Dr.Ricardo Filipe Alves da Costa
Editor adjunto da revista Manuscripta Medica
ricardofacosta@gmail.com